ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO E OS SENTIMENTOS DO ACIDENTADO

Accident with biological material and feelings of rough

LACERDA, Lediane Vilasboas
Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

SANTOS, Jaciara Aparecida Dias
Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Resumo: O presente artigo teve por objetivo analisar os acidentes com material biológico e ou perfuro-cortante entre os trabalhadores da saúde com destaque para a enfermagem, bem como as condutas e adesão ao tratamento pós-exposição e os sentimentos vivenciados pelo acidentado. A fonte de busca foi a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Lilacs e SciELO, realizado no mês de setembro de 2014, referente aos anos de 2004 a 2014. Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: periódicos escritos em língua portuguesa e acessados em texto completo acerca do tema. Foram incluídos nessa revisão 43 estudos. As publicações permitiram delimitar o medo, a raiva, a culpa e tristeza como sentimentos relatados nos estudos. Conclui-se que os sentimentos foram pouco abordados nas publicações, cabendo, portanto, novos estudos, a fim de aprofundar no tema para posterior análise.

Palavras-chave: Acidente de trabalho; sentimentos; Saúde do trabalhador.

Abstract: This article aims to analyze accidents with biological material and or perforating-cutting between health workers with emphasis on nursing as well as medical management and adherence to post-exposure treatment and the feelings experienced by the victim. The source search was the Virtual Health Library (VHL), in Lilacs and SciELO, held in September 2014, for the years 2004 to 2014 the following inclusion criteria were used: written journals Portuguese and accessed in full text on the subject. 43 studies were included in this review. Publications pinpointed the fear, anger, guilt and sadness feelings as reported in the studies. We conclude that the feelings were poorly treated in publications, therefore, fitting new studies in order to deepen the theme for subsequent analysis.

Keywords: Accident at work; feelings; Worker health.

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho podem ser ocasionados por fatores biológicos, físicos, químicos, psíquicos, mecânicos, dentre outros. Tais agravos estão inseridos no contexto contemporâneo da sociedade capitalista e podem

ser caracterizados como aqueles que ocorrem pelo exercício do trabalho, acarretando lesão corporal ou perturbação funcional que ocasione a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para as atividades laborais. Os profissionais da área da saúde estão expostos a materiais biológicos durante o desenvolvimento da sua profissão, sendo vulneráveis a acidentes de trabalho com exposição a esses materiais potencialmente contaminados (envolvendo sangue e outros fluidos orgânicos) (LEITE et al., 2014).

Os acidentes com material biológico se configuram como uma preocupação global, por colocarem em risco a vida do profissional, e por vezes interferem na relação pessoal desse colaborador. Muito se tem discutido a respeito dos acidentes nas últimas décadas, principalmente após o advento da AIDS, na década de 80 do século passado (SARQUIS *et al*., 2005). Uma maneira de se atenuar os acidentes foram implementadas medidas para proteção dos profissionais nos serviços de saúde, com destaque para as chamadas Precauções Universais, estabelecidas em 1996 pelos *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) (VALIM; MARZIALE, 2011).

Essas precauções devem ser utilizadas na assistência a todos os pacientes, independente de sua patologia, na manipulação de sangue, secreções, excreções, contato com mucosas e pele não-íntegra. Incluem ainda, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), bem como cuidados na manipulação e descarte de materiais perfuro-cortantes contaminados. Embora estabelecida à obrigatoriedade do cumprimento das precauções universais, em situações de risco de contaminação, os acidentes não deixaram de existir, configurando ainda grave problema entre as equipes de saúde, principalmente as atuantes em ambiente hospitalar (VALIM; MARZIALE, 2011).

Os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais manifestam-se em consequência da utilização ou não das medidas de proteção e segurança de acordo com o tipo de trabalho exercido. É necessário refletir acerca do treinamento e a educação do profissional, resgatando aspectos de promoção da saúde e prevenção de doenças (CASTRO; FARIAS, 2009; BARBOSA et al., 2012).

Os acidentes envolvendo materiais perfuro-cortantes representam a maior incidência de ocorrências envolvendo material biológico, acarretando repercussões psicossociais ao trabalhador acidentado, podendo provocar mudanças nas relações sociais, familiares e de trabalho. A magnitude desses acidentes ultrapassa a ocorrência da simples lesão e adquire maior gravidade quando é reconhecida a possibilidade de transmissão de microrganismos patogênicos capazes de gerar outros danos e sentimentos geralmente mais graves que o ferimento em si (TEIXEIRA; FERREIRA, 2012). Contudo, objetivou-se analisar os acidentes com material biológico e ou perfuro-cortante entre os trabalhadores da saúde com destaque para a enfermagem, bem como as condutas e adesão ao tratamento pós-exposição e os sentimentos vivenciados pelo acidentado.

Vale ressaltar que o estudo poderá contribuir para que o público de acadêmicos e profissionais da saúde possa encontrar nesta pesquisa uma síntese de estudos atuais, significativos no meio científico e determinantes para o entendimento acerca do acidente com material biológico e os sentimentos do acidentado.

METODOLOGIA

Esta investigação delineou-se a partir de uma revisão integrativa da literatura científica que tem por objetivo agrupar, avaliar e sintetizar o resultado de pesquisas sobre um determinado assunto, de forma organizada e sistemática, sendo utilizada para uma compreensão mais abrangente dos estudos a respeito do tema proposto, funcionando como ferramenta de síntese de trabalhos publicados e consagrados cientificamente (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2014. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas bases de dados científicas, buscou-se para o estudo publicações científicas brasileiras e estrangeiras, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), indexadas nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) SciELO (Scientific Eletronic Library Online) com o seguinte descritor: "*acidente de trabalho*" que foi usado juntamente com os descritores: "*saúde do trabalhador*",

"*pessoal da saúde*", "*sentimentos*", "*exposição a agentes biológicos*" e "*prevenção*", procurando assim ampliar ao máximo o resultado da busca.

Foi realizado um recorte temporal dos artigos publicados de 2004 a 2014. Inicialmente, baseou-se nos títulos e resumos para análise dos artigos. Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: periódicos indexados publicados em revistas nacionais, escritos em língua portuguesa; acessados em texto completo. Foram excluídos artigos não relacionados à temática.

RESULTADOS

A partir da estratégia definida, a busca bibliográfica resultou em 489 artigos, sendo que 43 foram selecionados. Todos os estudos foram lidos criteriosamente em sua íntegra e selecionados, por atenderem rigorosamente aos critérios de inclusão, e seus conteúdos foram julgados suficientemente esclarecedores e pertinentes para fazerem parte do presente estudo. A busca resultou em 43 artigos, que foram dispostos no instrumento de coleta (quadro1) na ordem em que foram encontrados e selecionados durante a pesquisa.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados, segundo título, ano e objetivo da publicação, 2004-2014.

Artigo	Título	Ano	Objetivo
1	Acidente de trabalho: Um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral	2004	Descrever a ocorrência de acidentes de trabalho em um hospital de grande porte com ensino universitário
2	Exposição ocupacional por material biológico no hospital santa casa de Pelotas-2004-2009.	2011	Avaliar os principais acidentes ocupacionais dos trabalhadores da saúde do hospital de Pelotas.
3	Acidente ocupacional com material perfuro-cortante entre profissionais de um centro cirúrgico	2010	Identificar a incidência de acidente envolvendo material perfuro-cortante, os materiais envolvidos, os fatores contribuintes e as condutas tomadas pós-acidente.
4	Biossegurança e a equipe de enfermagem na unidade de cuidados clínicos: contribuição para a saúde do trabalhador	2010	Investigar concepções e práticas de técnicos em enfermagem, em um hospital do interior do Rio Grande do Sul, acerca da biossegurança.

5	Atendimento aos profissionais vítimas de acidente com material biológico em um hospital de doenças infectocontagiosas	2004	Identificar o número de atendimentos por acidente profissional com material biológico em um hospital de doenças infectocontagiosas.
6	A adesão ao protocolo de monitoramento dos trabalhadores de saúde após a exposição a fluídos biológicos: uma problemática vivenciada em um ambulatório de saúde do trabalhador no Paraná.	2005	Analisar o perfil dos trabalhadores que se acidentaram com fluídos corpóreos e o retorno para a consulta no ambulatório.
7	Fatores associados aos acidentes com material biológico entre profissionais da enfermagem	2010	Levantar os principais motivos que ocasionam acidentes com perfuro cortante no pronto-socorro de um hospital.
8	Acidente com material perfuro-cortantes entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário.	2010	Analisar os acidentes perfuro-cortantes no período de 2002-2006 envolvendo a equipe de enfermagem de um hospital universitário.
9	Acidente com material biológico no trabalhador de enfermagem em um hospital de ensino-estudo caso controle	2009	Analisar a associação entre o estresse ocupacional e o turno de trabalho de profissionais de enfermagem.
10	Acidentes registrados no centro de referência em saúde do trabalhador de Ribeirão Preto, São Paulo.	2010	Investigar a ocorrência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre trabalhadores da saúde do município de Ribeirão Preto, São Paulo.
11	O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem.	2011	Compreender o significado dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico na perspectiva dos profissionais de enfermagem.
12	Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003	2005	Identificar os fatores que interferem no acidente de trabalho envolvendo material biológico em profissionais de saúde.
13	Os sentimentos vivenciados após exposição	2009	Captar os sentimentos psicossociais e percepções dos trabalhadores após acidente com fluido biológico identificando as dificuldades;

	ocupacional: fulcro para repensar o trabalho em instituições de saúde.		
14	Acidente com material perfuro-cortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais da enfermagem	2007	Identificar o conhecimento acerca dos sentimentos e emoções dos profissionais de enfermagem que se acidentaram com material perfuro-cortante.
15	Risco de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro cortante entre trabalhadores da enfermagem	2004	Identificar dentre os trabalhadores de Enfermagem, de quatro hospitais da região de Ribeirão Preto-SP, aqueles que foram acometidos por acidente de trabalho com material perfuro-cortante.
16	Risco biológico entre os trabalhadores de enfermagem	2009	Caracterizar o perfil das publicações acerca do risco biológico entre trabalhadores de enfermagem.
17	O HIV e o trabalhador frente ao acidente com material perfuro cortante.	2008	Identificar a produção científica sobre o acidente de trabalho do profissional de enfermagem com material biológico contaminado por HIV.
18	Análise epidemiológica dos acidentes com material biológicos registrados no centro de referência em saúde do trabalhador-Londrina-PR	2008	Analisar a distribuição dos acidente de trabalho com exposição a material biológico das fichas de notificação registradas no centro de Referência de Saúde do Trabalhador de Londrina.
19	Acidente de trabalho com material biológico no cotidiano da enfermagem em uma unidade de alta complexidade	2006	Investigar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a prevenção de acidentes com material biológico.
20	Perfil dos acidentes de trabalho no hospital universitário de Brasília.	2007	Analisar a prevalência dos acidentes de trabalho de enfermagem no hospital universitário de Brasília, ocorridos de 2002 a julho de 2003, a fim de dimensionar a magnitude do problema e propor ações.
21	Fatores determinantes e condutas pós-acidente com material biológico entre profissionais do atendimento pré-hospitalar	2011	Estimar a incidência dos acidentes ocupacionais por exposição a material biológico e condutas pós-acidente.

22	Acidente ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado	2006	Identificar a percepção dos profissionais de saúde de uma instituição especializada no atendimento de emergência de Goiânia.
23	Acidente de enfermagem com trabalhadores de enfermagem	2007	Identificar e analisar acidentes e as cargas de trabalho a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem no desenvolvimento de suas atividades.
24	Exposição ocupacional dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva a material biológico	2009	Caracterizar os profissionais de enfermagem de um centro de terapia intensiva que sofreram acidentes ocupacionais com material biológico e os acidentes.
25	Estudo sobre a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital	2008	Verificar a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam em hospital.
26	Infecção pelo HIV após acidente ocupacional, no Estado do Amazonas: primeiro caso documentado	2011	Enfatizar a importância da utilização de medidas para o controle dos acidentes com material biológico.
27	Biossegurança e acidentes de trabalho com perfuro-cortantes entre os profissionais de enfermagem de hospital universitário de Fortaleza–CE	2008	Analisar a frequência com que ocorre acidente de trabalho com dispositivos perfuro-cortantes entre a equipe de enfermagem notificada na Ficha de Notificação de Acidentes.
28	Vivência dos trabalhadores de enfermagem frente ao uso dos antiretrovirais após exposição ocupacional a material biológico.	2007	Analisar as crenças significativas para a adesão ou não dos trabalhadores de enfermagem que sofreram acidente do trabalho com exposição à material biológico, ao tratamento com anti-retrovirais.
29	Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de unidades de saúde pública	2007	Investigar a ocorrência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre trabalhadores da saúde, atuantes em unidades de Saúde Pública do Município de Ribeirão Preto, SP.
30	Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde	2011	Identificar a ocorrência e características destes acidentes em instituições de saúde de um município do interior de São Paulo .

31	Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite b entre graduandos da área da saúde.	2008	Analisar os acidentes com material biológico, ocorridos com alunos de graduação da área da saúde.
32	Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário.	2010	Estudar os registros de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de saúde em um hospital universitário, determinando as categorias profissionais.
33	A legislação brasileira e as recomendações internacionais sobre a exposição ocupacional aos agentes biológicos	2011	Identificar a legislação brasileira relacionada à exposição ocupacional a material biológico entre os Trabalhadores de saúde e compará-la com as principais recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).
34	Repercussões do acidente com perfuro cortantes para a Enfermagem: uma construção a partir do grupo focal	2009	Conhecer as repercussões do acidente com perfuro-cortantes para o trabalhador de enfermagem e discutir essas repercussões.
35	Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência	2011	Compreender a percepção dos técnicos de enfermagem que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) sobre a importância do uso de EPI.
36	Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde	2011	Identificar a ocorrência e características destes acidentes em instituições de saúde de um município do interior de São Paulo.
37	Análise dos acidentes com material biológico em trabalhadores da saúde	2011	Conhecer os acidentes de trabalho com exposição a material biológico e o perfil dos trabalhadores, a partir das fichas de notificação do Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador da Macrorregião de Florianópolis.
38	Acidentes de trabalho envolvendo os olhos: avaliação de riscos ocupacionais com trabalhadores de enfermagem	2005	Identificar trabalhadores de enfermagem que sofreram acidentes oculares e o tipo de acidente; descrever as providências tomadas e propor metodologias de Educação em Saúde.
39	Acidentes com material biológico em hospital da Rede de Prevenção de Acidentes do Trabalho – REPAT	2007	Descrever os acidentes do trabalho com exposição a material biológico ocorridos no Hospital Universitário de Brasília.
40	Acidentes de trabalho com material perfuro-	2010	Identificar e analisar a ocorrência de acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre a equipe de enfermagem.

	cortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de Emergência hospitalar		
41	Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e Absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem Hospitalar	2009	Identificar acidentes de trabalho, absenteísmo e relacionar riscos ocupacionais com o absenteísmo referentes a trabalhadores de enfermagem de dois hospitais, na cidade de Ribeirão Preto (SP).
42	Risco ocupacional em unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências	2006	Identificar os fatores de risco ocupacional a que estão expostos os profissionais da equipe das Unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida em Emergências.
43	Acidentes de trabalho com exposição a material biológico na enfermagem em unidades de pronto atendimento	2014	Analisar os acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos ocorridos com trabalhadores de enfermagem em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise dos artigos selecionados, observou-se que, o período com a maior quantidade de publicações foi o ano de 2011 com 9(21%) artigos. O ano de 2010 apresentou 7(16,2%) publicações, 2009 e 2007 apresentaram 6(14%) publicações e já 2014 apenas 1(2,3%) estudo.

Tabela 1. Distribuição da amostra segundo o ano de publicação dos estudos selecionados, 2004-2014.

Ano de publicação	N	%
2004	03	07
2005	03	07
2006	03	07
2007	06	14
2008	05	11,6
2009	06	14
2010	07	16,2
2011	09	21
2012	00	00
2013	00	00
2014	01	2,3
Total	**43**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, observa-se que houve um decréscimo no número de publicações nos últimos anos, evidenciando uma possível diminuição da

preocupação com o problema em questão. Outro aspecto avaliado foi com relação à profissão dos sujeitos que se acidentaram (tabela 2).

Tabela 2. Distribuição da amostra segundo a categoria profissional dos sujeitos da pesquisa que mais se acidentaram, 2004-2014.

Sujeitos que mais se acidentaram	N	%
Enfermeiros	05	11,7
Acadêmicos de enfermagem	02	04,6
Técnicos de enfermagem	14	32,5
Auxiliares de enfermagem	14	32,5
Não especificado	08	18,7
Total	**43**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa.

Os estudos evidenciaram quatro categorias que mais se acidentaram, dentre elas: Enfermeiros, acadêmicos de enfermagem, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem. Assim, as categorias em que os trabalhadores mais se acidentaram foram: auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem com 14(32,5%) cada um. Os técnicos e auxiliares são os trabalhadores que mais prestam cuidados com o paciente, quanto maior o contato, maior a probabilidade de ocorrer o acidente. Já a categoria "não especificado" com 8(18,7%) está relacionado aos estudos que não consideraram a categoria profissional dos acidentados. Dentre os sujeitos acometidos por acidentes de trabalho, também foi avaliado nas publicações a idade (tabela 3).

Tabela 3. Distribuição da amostra segundo a idade dos sujeitos que mais se acidentaram, 2004-2014.

Idade dos sujeitos que mais se acidentaram	N	%
20-30 anos	06	13,9
30-40 anos	05	11,6
40 a 50 anos	01	02,3
Não especificado	31	72
Total	**43**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa.

A idade dos sujeitos da pesquisa que mais se acidentaram compreende dos 20 aos 30 anos com 06 (13,9%) esse alto percentual se deve, provavelmente, a inexperiência em lidar com materiais biológicos e perfuro cortante, fato que aumenta a probabilidade do acidente com material biológico.

A faixa etária com menor número de acidente compreende a idade dos 40 a 50 anos com apenas 01(2,3%) dos acidentes. Esse baixo índice se deve a maturidade no serviço e na manipulação de materiais perfuro-cortante. A categoria “não especificado” refere-se aos estudos em que a idade não foi um aspecto analisado. O sexo foi outro fator observado nos estudos selecionados, conforme a tabela 3.

Tabela 3. Distribuição da amostra segundo o sexo que mais se acidentou, 2004-2014.

Sexo	**N**	**%**
Feminino	13	30,3
Masculino	01	02,3
Não especificado	29	67,4
Total	**43**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, conforme a tabela o sexo que mais se acidentou foi o feminino, perfazendo 13(30,3%) dos estudos. Esse fato pode estar associado ao fato da Enfermagem ser em sua maioria exercida por mulheres. Os dados referentes ao aspecto “não especificado” se deve ao fato dos artigos não terem analisado esse fator nas publicações. Também foi possível observar nos estudos os sentimentos mais descritos por aqueles que sofreram acidentes de trabalho com material biológico (tabela 4).

Tabela 4. Distribuição da amostra conforme os sentimentos mais citados entre o estudo, 2004-2014.

Sentimentos dos acidentados	**N**	**%**
Medo	4	9,3
Culpa	1	2,3
Tristeza	2	4.7
Raiva	3	07
Não se aplica	33	76.8
Total	**43**	**100**

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que dos 10 artigos que abordaram os sentimentos dos profissionais que sofreram acidente de trabalho com materiais biológicos, o medo foi o sentimento que esteve presente na maioria dos estudos com 4(9,3%)da amostra, já a raiva foi o segundo sentimento mais citado com 4(9,3%) das publicações.

DISCUSSÃO

Investigações de acidentes ocupacionais com material biológico entre profissionais da área da saúde denunciam que os trabalhadores de Enfermagem são os mais expostos, por estarem envolvidos no cuidado direto e contínuo ao paciente, pela realização de procedimentos invasivos, manipulando com maior frequência instrumentos perfuro-cortantes e pelo contato direto com clientes em estado crítico (TEIXEIRA; FERREIRA, 2012). As regiões do corpo mais atingidas nos acidentes de trabalho, segundo a literatura, foram os dedos da mão, na palma da mão, sendo predominantemente ocorridos no dedo (SOARES, 2011).

A dupla jornada de trabalho, a falta de organização do serviço, falta de capacitação, indisponibilidade de equipamento de segurança, inexperiência, cansaço, distúrbios emocionais, excesso de autoconfiança, trabalho em turnos, desequilíbrio emocional em situações de emergência e o uso crescente de tecnologia de alta complexidade completam os inúmeros fatores que propiciam os acidentes ocupacionais (BORGES, 2012; BARBOSA et al., 2012).

Portanto, com o advento e disseminação de doenças infectocontagiosas, como por exemplo, a AIDS e Hepatites B e C, os profissionais da saúde e as instituições começaram a adotar protocolos de atendimento ao profissional acidentado com material biológico com o intuito de estabelecer condutas que viabilizem o atendimento inicial e o acompanhamento dos trabalhadores acidentados, além do uso de quimioprofilaxia e notificação de casos, a fim de diminuir ou eliminar a possibilidade de contaminação por doenças ocupacionais (LEITE et al., 2014; CANALLI, 2012).

Além disso, o ministério da saúde define que o profissional de saúde deverá ser acompanhado pelo período de seis a 12 meses após exposição a fluidos biológicos por acidentes com material infectado pelo HIV e em acidentes com paciente-fonte desconhecido. Em exposições com paciente-fonte anti-HIV negativo, o acompanhamento do profissional acidentado deverá ser de no mínimo seis meses (SARQUIS et al., 2005; SAILER; MARZIALE, 2007).

Neste contexto, foi criada a Norma Regulamentadora (NR) 32 que tem por intuito o estabelecimento das normas básicas para a implementação de

medidas de proteção à segurança e à saúde dos profissionais dos serviços de saúde. Em complementação, a Portaria nº 939, de 19 de novembro de 2008, determina o prazo de dois anos, a partir da data de sua publicação, para as empresas substituírem os materiais perfuro-cortantes por outros com dispositivo de segurança (SILVA et al., 2010).

Já a Portaria nº 2.437/GM, de 7 dezembro de 2005, dispõe acerca do fortalecimento e da ampliação da Renast (Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador) e dá outras providências, como por exemplo apoiar a organização e a estruturação da assistência de média e alta complexidade, local e regional, que atende os profissionais vítimas de acidentes de trabalho e agravos contidos na lista de doenças relacionadas ao trabalho contidos na Portaria nº 1.339/GM, de 18 de novembro de 1999, e aos agravos de notificação compulsória citados na Portaria nº 777/GM, de 28 de abril de 2004 (SILVA et al., 2010).

Apesar da compreensão da importância do preparo técnico do trabalhador, por meio dos cursos profissionalizantes e de graduação, assuntos relacionados aos riscos do ambiente de trabalho, suas causas e medidas preventivas e a exigência do uso correto do EPIs são ainda de responsabilidade do empregador (SOARES, 2011).

A experiência de passar por um acidente com material biológico provoca sentimentos e reações totalmente diferenciadas e diversificadas entre os profissionais acidentados, ou seja, cada indivíduo vivencia o acidente a partir de seus conceitos, pré-conceitos, valores e conhecimento do assunto (DAMASCENO et al., 2006).

Após acidente com materiais biológicos, os sentimentos experienciados pelos profissionais na literatura englobam: preocupação e pânico, medo da contaminação, insegurança, preocupação com a família, raiva, descrédito nos homens e apego à religiosidade, preconceito e discriminação, culpa, dor, preocupação com o paciente e nojo (DAMASCENO et al., 2006; POVEDA et al., 2011) .

Estudos a respeito das repercussões dos acidentes com perfuro-cortantes apontaram que o medo relacionou-se, principalmente, à possibilidade de contaminação ocupacional e consequente aquisição de alguma patologia,

como hepatite B e C ou a AIDS, sendo as hepatites B e C desmerecidas em detrimento da Aids (MAGAGNINI et al., 2011; SARQUIS; FELLI, 2009; CASTRO; FARIAS, 2009). Dessa forma, faz-se necessário o acompanhamento psicológico, minimizando assim a instalação e permanência de danos emocionais relacionados à experiência do acidente (SILVA et al., 2010).

Além dos sentimentos já citados observa-se também na literatura a raiva, tristeza, revolta e culpa pelo desencadeamento do acidente. Os sentimentos são capazes de alterar o convívio social, a integridade moral e a dinâmica familiar, com a possível chance de adoecer pelo vírus HIV, HVB e HCV. Os sentimentos de medo, insegurança e culpa após a exposição ocupacional, são gerados pelas condições de trabalho e constituem cargas psíquicas que levam ao comprometimento mental (BARBOSA et al., 2012)

O uso de medidas preventivas tais como: vacinação, uso adequado de EPIs são de suma relevância para a diminuição do risco de acidente. No entanto, muitas vezes os trabalhadores de saúde desconhecem essas informações e acreditam que o uso de EPIs não diminui a inoculação de sangue, o que tem configurado em uma barreira para a adequada utilização de luvas (CAETANO et al., 2006; MARZIALE et al., 2007; VIEIRA; PADILHA, 2008). Quando o trabalhador não enxerga claramente essa realidade na medida certa, ele se expõe ao risco, por não conhecê-lo ou subestimá-lo, ou sofre por causa dele, assim, referindo nojo, perigo, muita preocupação e desmotivação (SOARES, 2011).

O desconhecimento, o desinteresse e o não fornecimento adequado dos EPIs necessários para o desenvolvimento de sua profissão, aumentam o risco de acidente, principalmente ao absenteísmo destes trabalhadores de enfermagem por acidentarem-se ou adquirirem uma doença ocupacional durante o atendimento (GUIMARÃES et al., 2011).

Apesar da compreensão da importância do preparo técnico do trabalhador, por meio dos cursos profissionalizantes e de graduação, assuntos relacionados aos riscos do ambiente de trabalho, suas causas e medidas preventivas e a exigência do uso correto do EPIs são ainda de responsabilidade do empregador (SOARES, 2011).

Dessa forma, a importância da formação dos graduandos em relação ao risco biológico se faz necessária, pautada em orientações adequadas e permanentes de práticas de manipulação e descarte em local adequado do material perfuro-cortante, evitando (re)encapar agulhas. Quando isso não acontece ou quando o aluno não incorpora informações de proteção e prevenção de acidentes a saúde pode ser comprometida (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2010; BORGES, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu evidenciar que a literatura aborda com maior ênfase as medidas de precaução e a adesão ao tratamento pós-exposição. Já com relação aos sentimentos relatados pelos acidentados foi possível perceber a descrição de medo, culpa, insegurança e raiva. Ressalta-se também que os sentimentos foram pouco abordados nas publicações, cabendo, portanto, novos estudos, a fim de aprofundar no tema para posterior análise.

Além disso, muitos subjugam o acidente na crença de que a agilidade e as situações de emergência excluem o uso de material de proteção individual. Colocando assim em risco a própria vida e a do paciente que prestam o cuidado. Outro fator evidenciado nos estudos é com relação a baixa preocupação com as doenças como a hepatite B e a hepatite C. Por estas constatações, verifica-se a necessidade da educação permanente destes trabalhadores, com o intuito de abranger os riscos e as prevenções de acidentes laborais, uso de equipamentos de proteção individua, além da importância e necessidade da notificação imediata e do acompanhamento sorológico completo, bem como o fornecimento adequado, em termos de recursos humanos e materiais, pelas instituições. Isso implicará diretamente na minimização dos índices de acidentes de trabalho.

REFERÊCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Carla Fernanda; et al. Saúde do trabalhador: a equipe de enfermagem frente aos riscos ocupacionais em uma unidade de hemodiálise. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga, v.5, n.1, p.880-894, 2012.

BORGES, Carla Luciane dos Santos. **Acidentes de trabalho em trabalhadores de atenção primária à saúde das regiões sul e nordeste do Brasil.** 2012. 136f**.** Tese (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

CANALLI, Rafaela Thaís Colombo. **Riscos ocupacionais e acidentes com material biológico em profissionais de Enfermagem da saúde coletiva**. 2012.189f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

CAETANO, J. A; et al. Acidentes de trabalho com material biológico no cotidiano da enfermagem em unidade de alta complexidade. **Revista Enfermaria Global**, v. 1, n.9, 2006.

CASTRO, Magda Ribeiro; FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de. Repercussões do acidente com perfurocortantes para a enfermagem: uma construção a partir do grupo focal. **Revista Escola Anna Nery [online]**, v.13, n.3, p. 523-529, 2009.

DAMASCENO, Ariadna Pires; et al**.** Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado. **Revista brasileira de enfermagem,** v.59, n.1, p. 72-77, 2006.

GUIMARÃES, Eliete Albano Azevedo; et al. Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência. **Revista Ciência y Enfermaria XVII**, n.3, p.113-123, 2011.

LEITE, Amélia Resende; et al. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico na enfermagem em unidades de pronto atendimento. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, v.8, n.4,p.910-8, 2014.

MAGAGNINI, Maristela Aparecida Magri; et al**.** O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem**. Revista Gaúcha Enfermagem,** Porto Alegre, v.32, n.2, p. 302-308, 2011.

MARZIALE, M. H *et al*. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana enfermagem** ,v.12, n.1, p.36-42, 2007.

POVEDA, Vanessa de Brito; et al. Acidentes ocupacionais com profissionais da equipe de Enfermagem de um hospital do vale do paraíba paulista. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 17, n. 29, 2011.

OLIVEIRA, Adriana Cristina; GONÇALVES, Jacqueline de Almeida. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre profissionais de saúde de um Centro Cirúrgico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.44, n.2, p.482-7, 2010.

SAILER, Gisele Clemente; MARZIALE, Maria Helena. Vivência dos trabalhadores de enfermagem frente ao uso dos antiretrovirais após exposição ocupacional a material biológico. **Revista texto e contexto enfermagem**, v. 1,n. 16, p. 55-62, 2007.

SARQUIS, Leila Maria Mansano; et al. A adesão ao protocolo de monitoramento dos trabalhadores de saúde após a exposição a fluídos biológicos: uma problemática vivenciada em um ambulatório de saúde do trabalhador no Paraná. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 2 n. 10, p.47-53, 2005.

SARQUIS, Leila Maria Mansano; FELLI, Vanda Elisa Andrés. Os sentimentos vivenciados após exposição ocupacional entre trabalhadores de saúde: fulcro para repensar o trabalho em instituições de saúde. **Revista brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 5, 2009.

SILVA, Talita Rodrigues; et al. Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.31, n.4, p.615-22, 2010.

SOARES, Leticia Gramazio. **O risco biológico em trabalhadores de enfermagem: uma realidade a ser compreendida**. 2011. 108f. Tese (mestrado) – Universidade Federal do Paraná, UFPR, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Curitiba, 2011.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n.1 Pt 1, p.102-6, 2010.

TEIXERA, Priscila Silva; FERREIRA, Milce Burgos. Acidentes com material biológico entre os profissionais de saúde: revisão. **Perquirere**, Patos de Minas, v. 9, n.2, p.44-53, 2012.

VALIM, Marília Duarte; MARZIALE, Maria Helena Palucci. Avaliação da exposição ocupacional a material biológico em serviços de saúde. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis,v.1, n. 20, p.138-46. 2011.

VIEIRA, Mariana; PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante. **Revista escola enfermagem USP**, São Paulo, v. 42, n. 4, 2008.